

ESTUDO DE HOJE: DANIEL 1.3-20

Os babilônios escolheram jovens promissores de Judá para treiná-los como oficiais no próprio governo. Como parte de sua doutrina, os babilônios deram-lhes educação babilônica, novos nomes e nova alimentação. Ao fazer isso, os babilônios estavam tentando transformar a forma de pensar, a lealdade e o estilo de vida deles.

Sem comprometer-se, Daniel e seus amigos encontraram uma maneira de viver pelos padrões de Deus em uma cultura que não o honrava. No entanto, eles aprenderam tudo que podiam sobre a nova cultura, para que pudessem trabalhar com excelência. Mas enquanto aprendiam, mantiveram-se fiéis a seu juramento a Deus, e o Senhor deu-lhes habilidades e sabedoria.

A cultura não precisa ser inimiga de Deus. Não viola Seus comandos, ela pode ajudar a cumprir Seus propósitos. Nós, que seguimos a Deus, temos liberdade de sermos líderes competentes na nossa cultura ou habilidosos em passar para outras, mas nossa lealdade deve ser a Deus em primeiro lugar.

PERGUNTAS FREQUENTES

QUAIS SÃO OS QUATRO IMPÉRIOS MUNDIAIS DESCRITOS EM DANIEL 2 E 7?

Duas visões panorâmicas de Daniel apresentam a soberania de Deus sobre a história. Nabucodonosor teve a primeira (Dn 2.1) e Daniel, a segunda (Dn 7.1-14). Em cada uma delas, quatro reinos do mundo são apresentados.

Sempre houve dúvidas sobre a identidade desses quatro impérios, mas historicamente também houve consenso. Hipólito (170-236 d.C.), um dos pais da Igreja primitiva, identificou os reinos como Babilônia, Império Medo-Persa, Grécia e Roma. Já o historiador e pai da Igreja, Eusébio de Cesárea (260-340 d.C.) inicialmente identificou o primeiro reino como a Assíria (que controlou a Babilônia), mas depois concordou com Hipólito e com a maioria dos pais da Igreja. Posteriormente, Jerônimo e Agostinho, assim como muitos teólogos conservadores, abraçaram o mesmo entendimento.

Alguns interpretes, no entanto, afirmaram que a Grécia seria o quarto império, e não Roma, pois consideravam os medos um reino separado. Essa interpretação se deve, em parte, a rejeição da possibilidade de tal profecia,

uma vez que o livro foi escrito antes do surgimento do Império Romano (por volta de 164 a.C.)

Todavia, a Média e a Pérsia são geralmente considerados um único império, e o reino da Média havia sido assimilado principalmente pelos persas no tempo em que Ciro II conquistou a Babilônia em 539 a.C. Por conseguinte: Roma é tido como o quarto reino. No entanto, as características bestiais, demoníacas e desumanas da visão vão muito além da Roma histórica. As visões representam um panorama de todo o mundo e de seus governos. Tudo será destruindo e substituído pelo Reino de Deus, a "pedra [...] cortada" (Dn 2.34). Os metais da estátua tornam-se cada vez menos valiosos no capítulo 2, enquanto os animais do capítulo 7, cada vez mais ferozes, violentos e desumanos. Essas características representam a deterioração da civilização humana ao longo dos séculos, enquanto o Reino de Deus cresce em poder e estatura (Dn 2.35). Portanto, a Babilônia é caracterizada pela cabeça de ouro e pelo leão. O Medo-Persa é representado pelo peito e pelos braços de prata e pelo urso. A Grécia é simbolizada pelo ventre e pelas coxas de bronze e pelo leopardo. E finalmente Roma é retratada pelas pernas de ferro e pelo quarto animal.

Leia 1 Pedro 3.8; 4.6

ESTUDO DE HOJE: 1Pedro 3.8,9

Pedro lista cinco elementos chave que devem caracterizar todo grupo de crentes. Eles precisam ter uma somente buscar os mesmos objetivos; empatia ser atencioso quanto às necessidades do próximo; amor considerar e tratar o próximo como irmão e irmã; carinho - ser sensível cuidadoso de modo afetivo; e humildade estar disposto a encorajar o outro e alegrar-se com o sucesso do próximo. Essas cinco qualidades são um grande passo para criar paz na comunidade cristã e ajudam os crentes a servirem a Deus de maneira eficaz

Em nosso mundo decadente, geralmente se considera aceitável destruir uma pessoa verbalmente ou vigar-se de quem o magoou. Porém ecoando o ensinamento de Jesus de dar a outra face, Pedro encoraja seus leitores a retribuírem o mal com bênçãos, como orar pelos que nos ofenderam. No reino de Deus, a vingança é um comportamento inaceitável, assim como insultar alguém, não importando o quão indiretamente tenha sido feito. Devemos ser superiores ao nosso desejo de vingar-nos dos que nos prejudicaram. Como crentes, vivemos na cultura de graça e perdão. Devemos levar adiante a mesma graça e perdão para a vida das outras pessoas.

ORANDO OS SALMOS

Peça que Deus torne sua vida um exemplo, para que os outros possam conhecer a benção de um coração obediente a Deus .

Leia Salmos 119. 65-80

Leia Provérbios 28.14

Parabéns, você terminou o estudo de hoje! Não se esqueça de orar a respeito do que leu e deixar que o Espírito Santo trabalhe em você.